

Governadores do Sul avaliam o impacto das primeiras medidas

por Waldoar Teixeira
de Porto Alegre

O governador do Rio Grande do Sul, Jair Soares, disse a este jornal, sexta-feira, que o "pacote" de medidas econômicas baixado pelo Ministério da Fazenda trará transtornos muito sérios aos estados e suas empresas públicas, especialmente em relação à rolagem das dívidas. Informou que determinou a seu secretariado a execução de um estudo aprofundado sobre a situação financeira do estado e das companhias de economia mista, para avaliar os reflexos das novas medidas econômicas do governo Tancredo Neves.

"Vamos estudar a situação em profundidade e nos próximos dias teremos um encontro com os governadores de Santa Catarina e do Paraná, para trocar informações e estudar as providências a serem adotadas", disse Jair Soares. Acrescentou a dívida dos estados e suas empresas públicas é elevada e precisa ser renegociada e "há um clamor tanto na área econômica quanto na área política pedindo soluções".

O governador gaúcho não falou em revisão das medidas anunciadas pelo governo federal, mas enfatizou que "o vice-presidente José Sarney, no impedimento ainda que temporário do presidente Tancredo Neves, terá de desempenhar a função com firmeza, como se fora o presidente". Não citou números, mas salientou que o estado enfrenta dificuldades financeiras que devem ser solucionadas politicamente.

A Federação das Indústrias do estado de Minas Gerais (FIEMG) aprova, sem reparos, as primeiras medidas econômicas anunciadas pelo novo governo federal. Nansen Araújo, presidente da FIEMG, argumentou que a paralisação temporária nas operações ativas das instituições financeiras federais se fazia necessária, "após tantas desordens nos últimos anos", segundo relato do repórter Eimar Magalhães, deste jornal.



Jair Soares

Na opinião do empresário mineiro, "essa parada" tem por objetivo a retomada do desenvolvimento econômico e o combate à inflação. Manifestou sua confiança de que as decisões terão caráter apenas transitório e servirão para "compatibilizar os planos agora delineados com a realidade econômico-financeira do País".

Além de aplaudir também o propósito do governo de eliminar as mordomias, Nansen Araújo, em nota distribuída, não poupou elogios ao primeiro discurso do presidente Tancredo Neves, lido na reunião do Ministério pelo presidente em exercício, José Sarney.

"A fala do presidente foi coerente, concisa, digna de um estadista que soube penetrar a realidade brasileira com invulgar discernimento. Suas linhas básicas estabelecem as regras da

dignidade, austeridade e ética de um governo sintonizado com a opinião pública e com o Congresso Nacional. Levanta a determinação de que a equipe de governo precisa ter unidade e comando único. Os industriais mineiros desejam a mais rápida recuperação da saúde do presidente Tancredo para que ele possa executar na plenitude as diretrizes firmes que traçou", diz a nota distribuída pela FIEMG.

SEM RECUE

"O governo não vai recuar das medidas de austeridade e de contenção de despesas tomadas nas áreas da administração pública e no mercado financeiro." A informação, se-

gundo a Agência Globo, foi dada sexta-feira pelo senador Marcondes Gadelha (PFL/PB), após ser recebido em audiência pelo presidente em exercício, José Sarney, no Palácio do Planalto.

Segundo o senador, que disse ter conversado sobre problemas econômicos com o presidente em exercício, o governo não admite rever nem suavizar as medidas econômicas adotadas até agora, mas observa que a situação está "sob análise permanente". O governo, conforme Gadelha, admite maior flexibilidade "para compensar setores considerados prioritários, basicamente agricultura e exportação".